



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | A varanda na casa contemporânea brasileira: tradição e modernidade |
| Autor | LAURA KLAJN BALTAR |
| Orientador | CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES |

A varanda na casa contemporânea brasileira: tradição e modernidade

Laura Klajn Baltar (autor); Célia Helena Castro Gonsales (orientadora)
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

O projeto de pesquisa em que este trabalho se insere faz parte de um projeto mais amplo, interinstitucional (UFPel, UFRGS, UFPB, UEG, UCS), que tem como objeto de estudo a produção habitacional na arquitetura contemporânea brasileira. O projeto cadastrado na UFPel, tem um foco específico nos escritórios de arquitetura da região SUL e parte da produção do SUDESTE. Este trabalho vai tratar mais especificamente da presença da varanda, esse elemento tão próprio da cultura brasileira, em duas residências do Escritório Nitsche Arquitetos.

A varanda, em suas várias acepções e definições, faz parte da tradição da arquitetura brasileira. Considerada um espaço intermediário, a varanda, que pode ser externa conformando-se como prolongamento do telhado, ou, embutida no corpo da fachada, foi trazida por portugueses e outros povos colonizadores e se adaptou ao clima e modo de viver dos brasileiros.

No século XX, novos princípios de projeto próprios da arquitetura moderna, decompõem a construção em volumes independentes e, desse modo, a varanda começa a aparecer sob uma variedade de estratégias organizacionais e compositivas, mas sempre como um espaço importante e repleto de significados para a moradias. As varandas externas, as salas-varandas, as galerias, são alguns exemplos do caráter que passa a assumir esse elemento na morada brasileira moderna.

Nesse contexto a pesquisa apresenta os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica (tipologia arquitetônica e elemento varanda); pesquisa documental (site do escritório Nitsche e bibliografia); processo de redesenho; análise gráfica e textual (arranjo dos elementos de composição; arranjo dos acessos e circulação; papel hierárquico da varanda; comparação varanda tradicional, moderna e contemporânea).

Embora o trabalho esteja em sua etapa inicial, já foi possível vislumbrar alguns resultados expostos a seguir. Há uma vigência na casa contemporânea de um tipo de arranjo de varanda que já aparece na arquitetura moderna - a varanda como organizadora dos vários corpos ou volumes, como elemento essencial da distribuição espacial e funcional. Esse elemento hierarquicamente destacado, a modo de claustro, conecta os elementos de composição reestabelecendo a unidade do partido decomposto e extrovertido. Pode-se perceber ainda que as varandas assim acomodadas criam uma casa polinuclear e conformam uma ideia de porosidade entre dois sólidos, tão usual na arquitetura moderna brasileira. Nesse arranjo tipológico, percebe-se que a varanda contemporânea tem pontos de interface com a varanda tradicional, como a conciliação entre interior e exterior e como elemento de importante caráter social - lugar de descanso, lugar dos encontros da vida cotidiana. No entanto difere da tradicional por seu papel preponderante na estrutura formal, espacial e funcional da casa, bem como por sua caracterização como elemento conector de várias alas. Assim sendo, pode-se dizer que a varanda contemporânea, mantendo ainda uma ligação com o passado, cria uma conexão muito direta com os precedentes da arquitetura moderna.